



Voz de Marinhães

N.º 3 • OUTUBRO - 1994 • DIRECTOR: MANUEL ENES ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Composição/Impressão: Grafibraga

Editorial

Porque as sociedades são pessoas, podemos falar na sua vida jurídica. No entanto, sendo pessoas colectivas, são entidades abstractas, ou seja, existem, mas não têm corpo individualizado.

Desta ideia muito genérica, decorrem os aspectos que queremos aqui referenciar.

Primeiro, porque uma sociedade é uma resultante do agrupamento de várias partes (sócios) com vista à realização de interesses comuns, a sua vida deverá ser, em última análise, deliberada pelos sócios.

Segundo, porque uma sociedade é uma entidade abstracta, necessita de órgãos próprios que façam cumprir a finalidade para que foi criada e que a representem na comunidade em que se insere.

"Voz de Marinhães", tal como os seres humanos, adquiriu personalidade jurídica com o nascimento. Neste caso, o nascimento não é um processo natural biológico, mas antes um processo materializado numa série de actos burocráticos.

A capacidade jurídica de "Voz de Marinhães" é a medida de direitos que ela pode exercer. Abrange todos os direitos e deveres compatíveis com a sua natureza e necessários ou convenientes à prossecução dos seus fins.

É uma publicação de periodicidade mensal de informação geral e não doutrinário e tem como objectivo a divulgação de notícias de informação de carácter públicas, de problemas e de aspirações de Marinhães e, aquelas de âmbito regional ou nacional e internacional.

"Voz de Marinhães" é um órgão essencialmente informativo, politicamente apartidário, sendo a sua preocupação a defesa dos interesses locais e concelhios, devendo respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional da Imprensa e, bem assim, os consignados no Estatuto da Imprensa Regional.

Manuel E. Abreu

Mais sangue na recta de Marinhães

Para quando sinais luminosos intermitentes junto ao Cemitério?



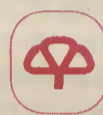
No dia 15 de Outubro pelas 23 horas na estrada n.º 13 junto a S. Sebastião mais dois jovens se foram juntar ao já extenso rol de pessoas mortas nesta fatídica estrada da morte.

VER PÁG. 6

Marinhenses em Paris

No passado dia 23 de Outubro, Marinhães esteve em foco na cidade de Paris, por duas razões: a instalação do Pe. Dr. Abílio Cardoso como reitor do santuário de Notre-Dame de Fátima/Marie Médiatrice e a presença de muitos marinhenses que quiseram associar-se à efeméride.

VER PÁG. 8



MAPFRE
SEGUROS

Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

Família de Família

Dizia, no último número de "Voz de Marinhães" a propósito do Ano Internacional da Família, que a Paróquia e uma Família de famílias.

Sem dúvida que é assim, basta reparar e a conclusão aparece.

Mas, se tal conclusão se obtem ao observarmos a vida no local onde nos encontramos, também reparamos que a tese em questão não se esgota nestes simples parâmetros locais, tem uma dimensão muito mais alargada no tempo e no espaço.

A provar a afirmação feita, basta recordar o que se passou em Paris no domingo - diz 23 de Outubro, aquando da tomada de posse do nosso ilustre e caro conterrâneo Pe. Dr. Abílio Cardoso, como Reitor da Basílica de Notre Dame de Fátima de Paris, Medianeira.

Entre uma multidão que ultrapassou de longe a casa do milhar de fiéis que participou na Eucaristia presidida pelo Eminentíssimo Cardeal - Arcebispo de Paris, e por Sua Excia. Rev.ma o senhor Arcebispo Primaz - D. Eurico Nogueira, notava-se um grupo de Marinhenses, vieram alguns de muito longe - foi o caso do pároco e daqueles que o acompanharam (à volta de 39 pessoas) e de outros - também os de perto apareceram e o número de presenças foi deveras significativo o que demonstra à Paróquia ser uma Família que não se esgota no espaço territorial do seu próprio nome.

Mas, avancemos mais um pouco e reparemos que a Família não se esgota o espaço e vai - mais além até depois da morte - até à eternidade.

Que quadro belo a atestar o que disse - verificamos no dia 1 de Novembro no Cemitério. Nesta casa comum se immanaram vivos e falecidos a dizer-nos que nem a morte é capaz de destruir a Família, mas ela tem em si capacidade de perdurar mesmo após o desenlace terreno.

Quer em Paris, quer no Cemitério vimos lágrimas que teimosamente desciam pelas faces de muitos o que demonstra quanto vale a amizade reinante entre aqueles que um dia se enamoraram por motivos vários.

Concluamos - a Família é algo de sagrado que devemos respeitar, valorizar e aproveitar.

Pe. Avelino Filipe



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

OUTEIRO

MARINHAS

TELEF. (053) 961095

4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando...

o S. Sebastião há 82 anos

No já longínquo ano de 1912, os festejos em honra de S. Sebastião de Cepães, que se realizaram nos dias 28, 29 e 30 de Junho, atingiram notável brilhantismo. A aurora do dia 28 foi saudada com barulhenta salva de morteiros, anunciadora do início das festividades. Seguiu-se música dos Zés pereiras, que subiram tonitruantes o adro da Igreja Paroquial, percorrendo, em seguida, os principais caminhos dos lugares da Igreja e de Cepães. Na manhã do dia 29 uma salva de 31 tiros fez estremecer os vidros das janelas mais próximas. O meio dia foi assinalado com uma girândola de foguetes, uma descarga de morteiros e a entrada no adro de duas bandas de música, a do Carvalho de Alvarães e a do Adolfo de Capareiros. Às 7 horas da tarde houve sermão pelo Padre José Polónia, reitor de Gandra de S. Romão. À noite realizou-se imponente sessão de fogo, de que se encarregaram os afamados pirotécnicos Miguel, das Marinhãs, e Cruz, de S. Paio de Antas. Às 3



Lugar de Cepães - Capela de S. Sebastião

da madrugada do dia 30 o Padre Anselmo Rego, das Marinhãs, celebrou missa para os forasteiros. Às 10 horas celebrou-se missa solene, a grande instrumental, e às 5 da tarde subiu ao púlpito o "abalizado orador sagrado" Padre Gonçalves, reitor de Palmeira de Faro. Seguiu-se imponente procissão, a qual perdeu algum do seu brilhantismo por causa da violenta nortada que soprava nessa tarde.

E para dar mais animação e valor à festa, lá estavam o Aníbal, o Duarte e a Rebola com as suas saborosas petisqueiras e verdasco de primeira, se dermos crédito ao cronista de *O Esposendense*. Saliente-se o costume de então, de celebrar missa às 3 da madrugada, como já tínhamos sublinhando no número de Agosto. Ficamos a saber que a folia dos marinhenses não é só de agora, mas tem atrás de si uma longa tradição. E vá lá a gente convencê-los de que é preciso mudar!

Dr. Anselmo Américo Monteiro

Recordações da Infância

1. Nas primeiras semanas de Novembro dos anos 30 a 60 e creio que, mesmo posteriormente, verificava-se uma azáfama inusitada na minha aldeia natal, encrustada entre o mar e a serra do belo e ridente litoral esposendense.

Pelos seus caminhos, becos e encruzilhadas, estreitos e enlameados, afluíam, refluíam e confluíam, em autêntica compita,

centenas de crianças e jovens e também alguns adultos e ainda veneráveis anciãos de barbas esqueléticas, todos famintos e esfarrapados, de cor lívida e portadores de muita miséria e de milhares de insectos parasitas do homem.

Numa tradição que remonta, certamente, a tempos já muito recuados e agora, felizmente, em decadência, se não mesmo em completo desuso, embora nunca deve ser esquecida por quem sofreu, na carne e na alma, tempos tão difíceis, essas primeiras semanas de Novembro eram dedicadas à caridade para com os vivos em situação de miséria ou de necessidade, na sequência e em certa consonância com a devoção aos mortos traduzida nos dias de Todos-os-Santos e dos Fiéis Defuntos.

Era a época dos Fiéis de Deus.

2. Acontecia, assim que, logo ao romper da manhã, o garotio, o rapazio e também alguns adultos e velhinhos, estes em passos trémulos e vacilantes, iam bater à porta dos lavradores mais abastados (era quase total, ao tempo, a inexistência de industriais na zona) na mira de receberem uma côdea de pão para enganarem os estômagos famintos.

À janela ou à porta dos proprietários, que não lhes chegava a ser franqueada, os pedintes, em grupos ou isolados, gritavam a senha "Fiéis de Deus" ou cantarolavam um arremedo de versos monocórdicos em que aquela expressão estava inserida.

Decorrido algum tempo entreabria-se uma janela e, então, a sorte dos Fiéis de Deus era algo diversa:

Se, na verdade, viviam na mais extrema miséria mas aceitavam a situação com inteira resignação, com obediência aos mandamentos da Igreja e com subserviência aos mais poderosos, recebiam, por via de regra,

uma côdea de pão, aceite com certo regozijo;

Se, embora vivendo pobremente, em obediência ao poder temporal e espiritual, possuíam um casebre sem luz nem água a não ser a da chuva penetrando pelos telhados esburacados, o óbolo não passava de uma espiga de milho já carcomida pela acção inexorável do tempo e que para quase nada servia;

Se, pelo contrário, se tratava de pobres que não tinham perdido ainda, de todo em todo, a sua capacidade de luta e a esperança num melhor porvir e queriam preservar, a todo o transe, as quatro paredes que lhes serviam de lar, era frequente serem corridos com meia dúzia de palavras agrestes, geradoras de sentimentos de frustração e de revolta.

Tratava-se, nem mais nem menos, da prática da já muito falada caridadezinha, que é a mais perfeita antítese da verdadeira caridade, que pode desempenhar uma função de certa relevância em complemento da previdência e da segurança social do Estado.

Ao fim do dia, feito o balanço, a colheita dos Fiéis de Deus era bem magra: algumas côdeas de pão, por vezes já muito duro e bolorento, para os considerados de melhor porte (assim a modos como os santos do paraíso); algumas espigas raquíticas para os havidos como nem muito bons nem muito maus (equiparados aos Fiéis Defuntos); a marginalização pura e simples dos comparados aos infelizes, unicamente por não terem perdido ainda o espírito de luta e a esperança num melhor devir.

3. Enquanto isto se passava - e o quadro esboçado só pode pecar por defeito, nunca por exagero - os Cofres do Estado abarrotavam de ouro, criavam-se enormes dificuldades a quem procurava melhores condi-

ções de vida nas ex-províncias ultramarinas e sofriam perseguições sem conta, até à prisão e à morte, os que tentavam emigrar para terras da estranha, em demanda do pão e do trabalho que a sua própria terra lhes negava.

Para além disso vigorava então um regime ditatorial, que negava à maioria os seus direitos de cidadania, cortava cercos os mais tímidos protestos e crastava as melhores iniciativas dos homens de maior valor nos mais variados domínios da actividade humana.

Uma grande parte da actual população portuguesa não viveu esses tempos difíceis, a que se juntou o enorme flagelo da guerra de 1939 a 1945, podendo levar a descrédito ou à conta de exagero esta desprezível narrativa. Mas existem tantos e tantos que deles se esqueceram lamentavelmente e que desejam até o seu regresso para, certamente, agora em posição de superioridade, se converterem em opressores dos mais fracos e desprotegidos.

4. Não me moveu qualquer preocupação de verter para o papel palavras de ouro pela eloquência ou pelo brilho literário. Queria, tão só, ser um fiel intérprete da verdade e arauto da quase certeza de que o Portugal de Abril há-de ser cada vez mais próspero e democrático, onde cada cidadão conserve sempre bem vindos o sonho, a esperança, a confiança e a alegria de viver.

É certo existirem ainda hoje bastantes carências e alguns focos de miséria que é necessário estripar; as diferenças para melhor, porém, são tão evidentes que só a incompreensão, a ignorância ou a má fé as poderão desmentir.

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
Núcleo de Escuteiros de Marinhãs
Futebol Clube de Marinhãs
Junta de Freguesia

Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. Braga

6.ª JORNADA

F. C. MARINHAS, 9 - REALENSE, 0

Marinhãs: Mickael (Nandinho), Nuno, Vicente, Nando, Maranhão, Albino (Kostadinov), Cândido, Gijo, Jó, Ribeiro e Tonhé.

Treinador: Jorge Cunha.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Jó 3; Ribeiro 2; Gijo 2 e Kostadinov 2.

Depois de uma vitória moralizadora, sobre o Torcatense, que na altura era o líder, o Marinhãs voltou a jogar em casa, depois de um jogo adiado com o Andorinhas, frente a um Realense que também estava moralizado com a vitória conseguida no terreno do Esposende. O Marinhãs marcou o primeiro golo por intermédio de Jó, quando iam decorridos 23 minutos de jogo, logo de seguida aconteceu o factor mais importante do jogo, expulsão do guarda redes do Realense por defender a bola fora da grande área, reduzidos a 10 elementos a equipa visitante conseguiu para os marinhenses que estavam "endiabrados" a jogar um futebol rápido e bonito fazendo golos de belo efeito. Para além de ser um resultado invulgar no futebol, os jovens do Marinhãs podiam dilatar ainda mais o resultado.

7.ª JORNADA

FAFE, 3 - F. C. MARINHAS, 1

Marinhãs: Mickael (Nandinho), Nuno, Vicente, Nando, Maranhão, Jó (Albino), Cândido, Gijo, Losa, Ribeiro e Tonhé.

Treinador: Jorge Cunha.

Ao intervalo: 2-1, Ribeiro marcou o golo do Marinhãs.

Num dia de muita chuva, os juniores do Marinhãs deslocaram-se a Fafe para efectuar o seu 5.º jogo deste campeonato e averbar aí a 2.ª derrota frente a uma equipa que pratica um bom futebol mas que nem por isso justificou a vitória. Ambas as equipas entraram a jogar um futebol bastante atabalhoado devido a um terreno pesado e irregular, sendo os marinhenses os primeiros a criar perigo para a baliza do seu adversário tendo inaugurado o marcador com um golão

de Ribeiro. O Fafe reagiu de imediato e veio a conseguir a igualdade com um golo esquisito numa confusão na pequena área com os defesas do marinhãs a não conseguirem despachar a bola para longe da sua baliza. Numa jogada quase de seguida e na marcação de um livre os visitantes marcaram o segundo golo com algumas culpas para o guarda redes Mickael, que esteve muito inseguro nesta tarde. Na segunda parte o Marinhãs, já com Nandinho na baliza, começou bem a criar algum perigo na baliza contrária, mas com os defesas e guarda redes do Fafe a resolver o problema. Entretanto Nando é punido com o 2.º amarelo e é expulso, situação que prejudicou a equipa do Marinhãs pois estava a reagir bem à desvantagem, tendo ainda Cândido desferido um remate que levou a bola à trave da baliza do Fafe, faltavam 3 minutos para o final da partida Pedro Losa ao tentar atrasar a bola para Nandinho, quando este já saía dos postes, fez autogolo. Resultado final 3-1, mas os jogadores do Marinhãs não mereciam perder.

CLASSIFICAÇÃO APÓS 8.ª JORNADA

	J	V	E	D	F-C	P
Torcatense	8	6	0	2	19-8	12
Pevidém	6	5	1	0	12-2	11
Amares	6	5	1	0	10-4	11
Briteiros	7	4	2	1	10-7	10
Fafe	7	3	3	1	12-4	9
Santa Maria	7	4	1	2	11-6	9
Taipas	5	3	1	1	8-1	7
Realense	8	2	2	4	5-16	6
MARINHAS	5	2	1	2	16-9	5
Ginásio Sé	8	1	3	4	12-11	5
Nogueirese	7	2	1	4	7-10	5
Serzedelo	7	2	1	4	11-16	5
Maximinense	7	1	2	4	7-15	4
Esposende	6	2	0	4	5-7	4
Celeirós	7	1	1	5	6-11	3
Vilaverdense	6	1	1	4	3-14	3
Andorinhas	3	1	0	2	3-4	2
Á. Graça	2	0	1	1	2-7	1

Campeonato Distrital de Juvenis da AF Braga - Série A

1.ª JORNADA

S. PAIO D'ARCOS, 4 - F. C. MARINHAS, 3

Marinhãs: Jorge, Ricardo, Juvenal, Chexas, Neca, Tico, Dominic, Alexandre, Márcio, Rui e Rafa.

Treinador: Regado.

Os Juvenis do Marinhãs deram o pontapé de saída para o Campeonato Distrital daquela categoria, na freguesia de S. Paio D'Arcos em Braga, iniciaram o jogo algo nervosos e sofreram logo aos 2 minutos o 1.º golo do campeonato, tendo os pupilos de Regado reagido e empataram a partida com um golo de Dominic no final da 1.ª parte. Na 2.ª parte os Marinhenses voltaram a entrar adormecidos e sofreram o segundo golo, reagiram novamente e viraram o resultado para 3-2 com golos de Tico e Márcio, numa altura em que os jovens do Marinhãs dominavam o jogo, sofreram o terceiro golo e uma expulsão de Alexandre e quase de imediato sofreram o quarto golo. Ainda tentaram reagir mas com um jogador a menos e com o terreno pesado não conseguiram. O trio de arbitragem também não esteve bem tendo mesmo considerado golo para o S. Paio D'Arcos uma bola que não entrou na baliza.

2.ª JORNADA

F. C. MARINHAS, 6 - ANDORINHAS, 1

Marinhãs: Cepa, Chexas, Miguel, Tico, Marinho, Eloy, Carlos, Dominic, Márcio, Rafa e Rui.

Treinador: Regado.

No seu primeiro jogo em casa os jovens do Marinhãs fizeram uma boa exibição, golearam o Andorinhas sem qualquer dificuldade, os golos foram acontecendo normalmente com os comandados de Regado sempre ao ataque chegando ao intervalo a vencer por 3-0. Na segunda parte o Andorinhas entrou mais agressivo prejudicando um pouco o jogo do Marinhãs que mesmo assim conseguiu mais três golos. O golo do Andorinhas foi obtido quase no termo da partida. Arbitragem razoável.

3.ª JORNADA

F. C. MARINHAS, 4 - G. D. PRADO, 1

Marinhãs: Cepa, Chexas, Miguel, Tico, Juvenal, Marinho, Carlos, Dominic, Márcio, Miguel, Rafa e Rui.

Treinador: Regado.

O jogo iniciou-se com algum equilíbrio das equipas a jogarem muito no centro do terreno, pouco a pouco os marinhenses foram sendo mais atrevidos e obtiveram o primeiro golo iam decorridos 15 minutos de jogo. O Marinhãs continuou a pressionar no ataque o seu adversário, mas este com sector defensivo bem organizado ia sacudindo a pressão, mesmo assim os pupilos de regado chegaram ao 2-0 já perto do intervalo. Na segunda parte, o jogo continuou a ser bem disputado com o Marinhãs a conseguir mais 2 golos e o Prado a obter o seu golo de honra. Arbitragem sem problemas.

CLASSIFICAÇÃO APÓS 4.ª JORNADA

	J	V	E	D	F-C	P
Gil Vicente	4	4	0	0	37-0	8
Famalicao	4	4	0	0	26-0	8
MARINHAS	3	2	0	1	16-6	4
Merelinense	2	2	0	0	4-1	4
Prado	3	2	0	1	3-5	4
Arcos	4	2	0	2	13-6	4
S. Maria	2	1	0	1	3-3	2
Brufense	3	1	0	2	4-18	2
Alvelos	3	0	1	2	5-10	1
Lousado	3	0	1	2	1-23	1
Andorinhas	4	0	0	4	3-12	0
Esposende	3	0	0	3	0-21	0

"Voz de Marinhãs"

só será viável se tivermos a colaboração de todos os marinhenses, em particular de firmas e comerciantes, como assinantes e colaboradores anunciando em «Voz de Marinhãs»

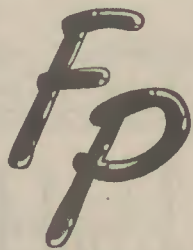
Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE



Venda de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - SÉRIE A

Neves, 0 - F. C. Marinhãs, 1

Jogo no Estádio Alferes Pinto Ribeiro nas Neves.

Árbitro: Alberto Azevedo (Porto).

F. C. MARINHAS: Rui Barbosa, Luís, Daniel, Banana e Josué; Luís Miguel, Paulinho e Octávio; Paulo Oliveira, Ângelo (Serginho) e Victor Barbosa (Mário).

Numa tarde magnífica para a prática do futebol em dia de autêntico verão, assistiu-se a uma partida que apesar de não ser bem jogada, foi muito disputada. Atacou de início o Neves através de um futebol acutilante, mas o Marinhãs soube dar-lhe a iniciativa de jogo, aguentando sempre as investidas dos locais, até que aconteceu o golo. Num mau momento para os Marinhãs, mas na hora certa para os locais.

Na segunda parte o jogo foi bem melhor do que a primeira, com o Marinhãs inconformado, à procura do empate e vindo a conseguir num grande golo de Octávio. Se durante o primeiro tempo nem se deu pela equipa de

arbitragem (sinal de que estava a fazer um bom trabalho) e após o empate do Marinhãs, o juiz da partida com a sua actuação "matou" completamente as aspirações dos Marinhãs em chegar à vitória. Começou a descontrolar-se, não sabemos bem porquê e expulsou Paulo Oliveira, tendo pouco depois feito o mesmo a Daniel. Se na primeira expulsão damos o benefício da dúvida, na segunda achamos muito exagerada. A faltarem ainda 15 minutos para o final, e a jogar com 9 elementos, pensou-se que a equipa ia quebrar psicologicamente, mas felizmente, foi precisamente o contrário, pois os azuis e brancos foram de uma grande raça na protecção à sua baliza, na defesa do empate, empate esse que foi justíssimo. Foi muito estranho o comportamento do árbitro a partir do golo do empate dos Marinhãs, começando a encurralar a nossa equipa junto da sua área, e marcando faltas, umas vezes correctas, outras sem qualquer fundamento. Uma actuação para esquecer.

F. C. Marinhãs 0 - Merelinense, 0

Jogo no Campo S. Miguel em Marinhãs.

Árbitro: Lopes Fernandes (Braga).

F. C. MARINHAS: Rui Barbosa, Agostinho, Banana, Luís e Luís Miguel, Octávio, Marcelino e Zé Rodas (Victor Barbosa); Paulinho, Ângelo (Paulão) e Mário.

Foi um mau jogo de futebol entre equipas que podem fazer mais e melhor. Quem optou por dar um passeio, acabou por ter um fim de tarde bem mais agradável. Futebol descaracterizado, pontapé para o ar, pouca criatividade dos dois meios-campos, enfim uma pobreza confrangedora, que chegou a irritar os adeptos das duas equipas. Os dois treinadores optaram por traçar esquemas algo defensivos de forma a cortarem as linhas de passe quer a uma quer a outra equipa, o

que resultou no não funcionamento dos médios. Pode dizer-se que poucas vezes se assistiu a uma jogada com princípio, meio e fim, o que acabou por dar a ideia de que quer o Marinhãs quer o Merelinense entraram em campo desejosos em que os 90 minutos passassem rapidamente. A distribuição de pontos acaba por ser um "castigo" para ambas as equipas já que nenhuma se mostrou superior à outra, dando a sensação de que os jogadores se procuraram mais no despique directo do que em jogar futebol.

Lopes Fernandes o árbitro da partida, esteve em plano aceitável, apenas ficamos com dúvidas num lance para grande penalidade na área visitante. Seria bola na mão, ou mão na bola? Muito próximo do lance nada assinalou, apesar de estar bem colocado.

Joane, 5 - F. C. Marinhãs, 0

Jogo no Campo dos Barreiros em Joane.

Árbitro: Carlos Roçadas (Vila Real).

F. C. MARINHAS: Rui Barbosa (Américo), Agostinho, Banana, Daniel e Luís Miguel; Marcelino (Paulo Oliveira), Zé Rodas e Octávio; Paulinho, Ângelo e Mário.

Há dias em que não se pode sair de casa. Que o digam os jogadores do Marinhãs que foram goleados sem apelo nem agravo, pela equipa local. Mas para que isso acontecesse houve dois factores, que marcaram a partida e pela negativa. Mas vamos aos factos. Aos 15 minutos da 1.ª parte um avançado da equipa local faz falta dentro da pequena área, com carga ao guarda-marinha, Rui Barbosa, que depois de ter a bola bem segura foi carregado à margem das leis obtendo assim o 1.º golo. Um golo ilegal que no mesmo lance provocou uma lesão grave em Rui Barbosa que o obrigou a ser transportado ao Hospital Distrital de Famalicão, com suspeita de fractura craneana. Na jogada

seguinte o avançado do Marinhãs é derrubado nitidamente na área do Joane mas o árbitro(?) fez vista grossa perante os protestos dos jogadores dos Marinhãs. A partir daqui houve uma nítida desmotivação do Marinhãs, que viu o placard subir em grande flecha. A vitória do Joane apesar de justa é algo exagerada, mas para isso teve a ajuda preciosa do árbitro da partida que teve influência decisiva no resultado final. O que se passou no Campo dos Barreiros em Joane, com o trio de arbitragem terá que ser revisto pela direcção do clube Marinhãense, pois actuações destas não se poderão repetir.

Na hora em que estamos a escrever esta crónica ainda não sabemos o estado de saúde de Rui Barbosa, apesar de um director do F. C. Marinhãs nos ter informado que o atleta continuava em observações no Hospital de Famalicão.

Quanto ao trabalho do trio de arbitragem, não vale a pena, debruçarmo-nos mais sobre o seu trabalho. Caseiro, e sem pedalada para estas andanças.

Uma tristeza.

F. C. Marinhãs, 2 - Taipas, 1

Jogo no Campo S. Miguel em Marinhãs.

Árbitro: Pereira de Sousa (Aveiro).

F. C. MARINHAS: Rui Barbosa, Agostinho, Marcelino, Daniel e Banana; Zé Rodas (Paulo Oliveira), Luís Miguel e Octávio; Mário, Alberto e Filipe (Ângelo).

Esta 8.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão Nacional ia sendo marcada num grave incidente, com inteira responsabilidade para a actuação do árbitro da partida. É verdadeiramente incrível como um senhor que veio de Aveiro, conseguiu pôr os nervos à flor da pele em toda a massa associativa do Marinhãs. Foram tantas asneiras, tantas asneiras, que os mais calmos, se exaltaram a tal ponto de verem praticamente toda a segunda parte de pé, o desenrolar da partida. Foram asneiras a mais, mas sempre em prejuízo dos Marinhãs, que ainda viram dois jogadores seus serem expulsos sem razão para tal. Quanto ao jogo ele foi de fraco

nível técnico, mas a vitória do Marinhãs não sofre contestação, pois apesar de ter de defrontar o Taipas ainda teve de lutar contra a actuação do trio de arbitragem. Depois os responsáveis do nosso futebol ainda se lamentam, com a falta de público nos campos, mas actuações como esta sinceramente é para acabar mesmo de vez com o futebol. Altos responsáveis do futebol nacional disseram há tempos que era preciso varrer, o Conselho de Disciplina da FPF, aproveitem a ocasião e varram também o Conselho de Arbitragem. Que houve dedo de alguém neste jogo não temos dúvidas, mas uma coisa é certa que vai chegar a altura, de irmos para este jornal lamentar algum incidente grave no campo de S. Miguel se voltarem a aparecer árbitros como este não temos dúvidas. Foi tão mau tão mau, o trabalho do árbitro que não vale a pena alongarmo-nos mais em descrever a sua actuação. Foi nas Neves, foi em Joane e agora nas Marinhãs, quando será a seguinte.

José António Abreu Carqueijó

TODO O TIPO DE TRABALHO PARA
A CONSTRUÇÃO CIVIL

Espelhos para Casa de Banho

Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

TNT

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurêlio Neiva

SÓCIO-GERENTE

ESCRITÓRIO:

Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

Rua S. João, Ent. 7 2.º Esq. • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE

RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

AMI
AG.ª MARINHO

Marinho P. Carneiro

MEDIADOR IMOBILIÁRIO (Licença n.º 458 - AMI)

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



Serralharia
do Moinho

de Eduardo Ribeiro Capitão

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

Jardim Infantil da Quinta do Paiva

CÂMARA DÁ O DITO POR NÃO DITO

Funciona há vários anos, na Quinta do Paiva, um Jardim Infantil, da responsabilidade da Câmara Municipal de Esposende.

Ao longo do último ano lectivo, as Educadoras responsáveis pela direcção deste Jardim Infantil, reclamaram junto das entidades competentes pequenos arranjos e remodelações nas suas instalações. Entre os melhoramentos, desejados, destacaram a limpeza do recreio e a substituição do velho Parque Infantil. A Junta de Freguesia procedeu à limpeza das ervas e silvas existentes no recreio, encaminhando, simultaneamente, para a Câmara Municipal a pretensão da substituição do Parque Infantil. As razões apontadas para a substituição do Parque Infantil eram a desaquecimento do mesmo ao grupo etário das crianças, que frequentam o referido Infantário e o estado avançado de degradação em que o mesmo se encontra. Da Câmara Municipal veio a promessa da sua substituição, o mais rápido possível, por um em madeira, igual ao que se encontra em frente

aos correios, em Esposende. Há cerca de um mês, a Junta de Freguesia recebeu ordens da Câmara Municipal para proceder à desmontagem do velho material, de forma a se proceder à instalação do Novo Parque Infantil. No entanto a Senhora Vereadora Eng. Maria Fernando, quando visitou o Jardim Infantil no passado dia 27 de Setembro, dá o dito por não dito e resolve proceder à reparação do velho Parque Infantil, sem se preocupar com a ameaça que o mesmo representa para a integridade física das nossas crianças.

As crianças são o melhor do mundo. Serão todas?

CONSTRUÇÃO DE PASSEIO

A Junta de Freguesia, no prosseguimento de uma política de arranjo e embelezamento de todas as zonas da freguesia, está a proceder à colocação de tubos na valeta junto às Alminhas de Pinhote.

Este melhoramento vai facilitar a circulação das águas pluviais e criar um espaço destinado à construção de um passeio, visando uma maior segurança dos peões, no percurso até à Igreja Matriz.

SESSÃO ORDINÁRIA

DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Ocorreu no dia 30 de Setembro de 1994 mais uma Assembleia Ordinária da Freguesia de Marinhãs, na Quinta do Paiva, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período antes da ordem do dia.
2. Período da ordem do dia.
- 2.1. Leitura e aprovação da acta.
- 2.2. Exposição do sr. Presidente da Junta sobre actividades da mesma.
- 2.3. Período destinado à intervenção do público.

Quando ao primeiro ponto e talvez devido ao período de fim de férias que se viveu nada houve a dizer.

Quando ao segundo, foi a respectiva acta aprovada por unanimidade de todos os membros, seguindo-se posteriormente a exposição do sr. Presidente da Junta.

Na parte reservada ao público houve perguntas de vária natureza como:

- O que é que a Junta tem planeado sobre saneamento básico.
- Qual a situação da freguesia sobre questões ambientais.
- O alerta do caminho da escola de Rio Moinhos, para as crianças de Abelheira e Monte.

- A manutenção do Jardim de Infância da Quinta do Paiva.

Sobre estas questões o sr. Presidente foi respondente que naturalmente é sabido que o saneamento não é da competência e da responsabilidade da Junta, embora adiantasse que efectivamente tudo aponta para que ele arranque a muito curto prazo na freguesia de Marinhãs e, a prova disso foi a aprovação em Assembleia Municipal do projecto de construção da ETAR nas Marinhãs, como noticiado no último número.

Quando ao Jardim de Infância da Quinta do Paiva, o sr. Presidente fez questão de salientar que toda a manutenção que diz respeito ao mesmo, é da única e exclusiva responsabilidade da Câmara Municipal, embora tivesse já alertado a mesma, para o mau estado do Jardim e da Quinta em geral.

O ambiente é concerta uma das preocupações também desta Junta, salientou o sr. Presidente, dizendo que, juntamente com a APPLE têm estado atentos aos problemas que particularmente dizem respeito a Marinhãs.

FRANÇA

Muita gente tem ouvido falar de França e até já a vai conhecendo por motivos profissionais ou de turismo. No entanto ainda há quem a ignore, o que não admira.

Desde 20 a 25 de Outubro p. p. e a propósito da tomada de posse do Rev. Dr. Abílio Cardoso um grupo de 39 Marinhenses deslocou-se a França concentrando-se sobretudo em Paris e em Lourdes.

O tempo não deu para mais, mas, além da festa do sr. Pe. Dr. Abílio que foi encantadora quer na parte litúrgica, quer depois na parte do convívio - ainda foi possível dar uma "olhadela" à Torre Eiffel, a Notre Dame de Paris e ao Arco do Triunfo, à Fundação Pompidou, e dar uma voltinha de barco no Sena durante uma hora, ao fim do dia, etc., etc..

Que encanto, que beleza é para toda a gente Lourdes! O ambiente de piedade que o local onde N.ª Sra. se dignou dialogar em Bernardette e a própria beleza da natureza cativam quem quer que seja.

Para muitos esta viagem à França, era um sonho há um mês, hoje, é uma recordação agradável, que dificilmente se apagaria.

Ao terminar, esta breve crónica, quero felicitar o sr. Pe. Dr. Abílio e seu mano Dr. Jorge pela confiança que mereceram aos seus superiores hierárquicos para serem enviados para tão longe a ocupar cargos desta responsabilidade, quero felicitar os nossos queridos emigrantes, pelo sacerdote que hoje têm ao seu dispor num lugar tão importante como é Paris e felicitá-los pelo modo tão cordial e entusiasta como o receberam e como acolheram o grupo que daqui se deslocou.

Aquele convívio, aquele almoço, toda aquela emotividade não se podem esquecer, a todos quantos trabalharam para que tudo corresse bem, mesmo a viagem o nosso bem haja.

Alguém do grupo

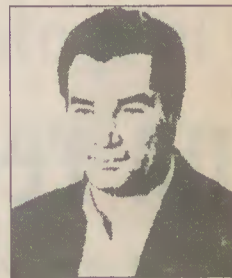
N. B. - O pessoal gostou tanto que até já solicitou uma viagem idêntica para o próximo ano.

SUBSÍDIOS MUNICIPAIS

O Executivo Municipal deliberou atribuir ao Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs (JUM), quinhentos contos, destinados à aquisição de instrumentos para a Escola de Música a funcionar naquele Centro, sobre a orientação do Dr. Albino Neiva.

Óbitos

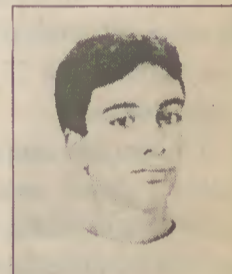
Faleceu em 1 de Outubro, de acidente na zona de Sintra onde vivia, o nosso conterrâneo Américo Rodrigues Enes, casado, de 43 anos de idade, filho de Manuel da Conceição Gonçalves Enes (já falecido) e de Rosa Monteiro Rodrigues (Janeiro) de Pinhote.



Em 2 de Outubro, faleceu Maria do Céu Cavaleiros Perdejo Almeida, de 46 anos de idade, casada com Manuel Lima G. de Almeida (Neca) no lugar de Cepães.



Em 16 de Outubro, de acidente, faleceu Filipe Marques Abreu de 16 anos de idade, filho de António Capitão de Abreu e de Alice Cardoso Marques do Lugar da Igreja.



Em 16 de Outubro também do mesmo acidente, faleceu André Silva Peixoto de 19 anos de idade, filho do Dr. Manuel da Costa Peixoto e de Maria da Conceição da Silva do Lugar da Igreja.



Às famílias enlutadas Voz de Marinhãs apresenta sentidos pêsames.

Casamentos

OUTUBRO:

Dia 8 - Francisco António Marques Gramoso, filho de António C. Gramoso e de Rosa Manuela de M. Marques, de Outeiro e Felismina Brás Afonso, filha de António R. Afonso e de Maria R. Brás, de Cepães.

Dia 22 - Cipriano Aparício Baptista de Sousa, filho de Avelino C. M. de Sousa, de Esposende e M.ª José Morgado Miranda, filha de António de Miranda e de Teresa L. de Miranda, de Cepães.

Dia 29 - Francisco Lima dos Santos, filho de Manuel C. dos Santos e de Cândida Alice do O. Lima, de Outeiro de Baixo e Sónia Marisa Pires de Almeida, filha de Domingos Carneiro de Almeida e de M.ª Fernanda C. Pires, de Rio de Moinhos.

Baptizados

OUTUBRO:

Dia 5 - João, filho de Carlos Alberto C. Novo Rodrigues e de M.ª da Conceição Ferreira da Silva, do Lugar da Igreja.

Dia 16 - Margarida e Avelino, filhos de José António Pereira do Vale e de M.ª Fernanda J. Barbosa, de Outeiro. Ana Luísa, filha de João Paulo e de Rosa Albina R. Cepa, de Góios.

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

**MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS
TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS
MATERIAIS DECORATIVOS
PARA INTERIORES E EXTERIORES**

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



Mais sangue na recta de Marinhãs

Os jovens Filipe Marques Abreu, de 16 anos de idade, filho de António Capitão de Abreu e de Alice Cardoso Marques e o André Silva Peixoto de 19 anos, filho do Dr. Manuel Costa Peixoto e de Maria da Conceição Silva, ambos do Lugar da Igreja, após pedirem uma motorizada emprestada a um amigo para dar uma volta, ao atravessarem o cruzamento de S. Sebastião vindos da Capela, foram colhidos por um jipe com a matrícula 15-90-CJ que seguia no sentido norte-sul conduzido por José Domingos Miranda, de 25 anos residente no Lugar de Goios.

Embora não morressem logo, o embate foi de tal modo violento que os veículos envolvidos, assim como os corpos dos inditosos jovens foram arrastados durante dezenas de metros, indo parar a um campo situado ao lado da estrada.

Apesar da viatura ficar bastante danificada o condutor da mesma nada sofreu.

As vítimas foram prontamente socor-

ridas pelos Bombeiros de Esposende, vindo o Filipe Abreu a falecer no Hospital de Fão e o André Peixoto ainda foi transferido para o Hospital de S. João do Porto onde mais tarde acabaria por falecer.

Naturalmente que muita coisa vai ser prometida nestes dias próximos da tragédia, desde controle mais apertado de velocidade, maior vigilância policial com medidas mais apropriadas à situação, etc., mas tudo ficará em promessas até que novo caso se repita e então novamente voltaremos a perguntar:

Para quando sinais luminosos intermitentes junto ao Cemitério?

Para quando uma passagem aérea para peões da Av. da Igreja para o Cemitério?

Para quando um passeio para peões de S. Sebastião até à Av. da Igreja?

Aos seus familiares e amigos Voz de Marinhãs endereça as mais sentidas condolências.

AGRADECIMENTO

Sabia da amizade e da consideração que os meus conterrâneos têm para comigo. A ponto, porém, de se deslocarem a cerca de 2.000 Kms de distância para estarem comigo ao iniciar nova etapa de vida pastoral, estava longe de pensar. Sei que o fizeram com o mesmo entusiasmo que os levou, alguns deles os mesmos, também a Vieira do Minho, já lá vão 13 anos.

A todos os meu agradecimento sincero. Para todos, especialmente o nosso Pároco Pe. Avelino Filipe, - que puderam ver melhor ainda como Marinhãs é grande - vai a certeza da comunhão na fé que se continua.

A palavra de gratidão estende-se também aos marinhenses, e tantos outros leitores deste jornal, que aqui se deslocaram.

Bem hajam todos.

Pe. Abílio Cardoso



O NÚCLEO DE MARINHÃS DA CVP

O seu presidente, António de Sá Ribeiro, concede entrevista ao Jornal "Voz de Marinhãs".

Leia no próximo número.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA ENRIQUE MEDINA - ESPOSENDE

Eleições para os órgãos associativos

Mandato de 1994/95

LISTA ÚNICA

DIRECÇÃO:

Efectivos:

Armando Marques Henriques
António Cruz Bernardino
João Pita Pombo
Gaspar Capitão Nóvoa
Maria Fernanda de Oliveira Catarino

Suplentes:

José Luís Correia de Azevedo
Manuel José de Sousa Martins

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Efectivos:

José Ribeiro Afonso
Vitorino José Moreira Fernandes
Maria Eulália Pereira
José Gonçalves Miranda

Suplentes:

Maria Fernanda André Cerqueira
Varandas
Eduardo Martins Fernandes de Sá

CONSELHO FISCAL:

Efectivos:

Emídio Real de Moraes
Domingos Nóvoa Barbosa
Manuel Carvalho Azevedo

Suplentes:

João Francisco Fernandes

Mar e Marinhãs amigas e vizinhas

À vista desarmada, elas aí estão, juntinhas, à beira mar, uma logo após a outra, para todo o forasteiro que percorre o nosso litoral, de Sul para Norte, ou de Norte para Sul.

Do próprio mar ambas receberam o nome que usam, como indicação forte de que são irmãs, além de amigas e vizinhas.

Marinhãs, segundo reza a tradição, foi lugar de salinas, ou *marinhãs*, e aí foi buscar a sua designação actual, superando e ultrapassando o anterior nome de Cepães, que ficou só nome de lugar, passando Marinhãs a ser um aglomerado mais vasto de lugares, e terra em crescimento sempre progressivo, a ponto de ter dado origem à vila de Esposende, que feita agora cidade, só o pode ser apoiando-se de novo nas Marinhãs e englobando-a no seu perímetro urbano.

Mar e S. Bartolomeu constituem uma geminação que parece indestrutível, atendendo à feição que a Festa e Romaria do Santo Apóstolo adquiriu nesta terra. Se, como terra, S. Bartolomeu é do Mar, como romaria a festa de S. Bartolomeu obtém personalidade muito própria devido ao mar e aos elementos de piedade popular e manifestações rituais que lhe estão ligados, como seja o banho santo e a tutela protectora contra o medo e as ondas atribuída a S. Bartolomeu, bem como a benção do mar durante a procissão que vai até à praia.

Marinhãs adere em força à romaria de S. Bartolomeu. A 24 de Agosto, se de longe acorrem muitos forasteiros, a vida nas Marinhãs também pára, as actividades profissionais dão feriado, e o povo acorre ao S. Bartolomeu, com seus farnéis para comer na praia, fazendo com que a refeição se torne quase ritual, em ligação ao mar e à vista dele.

A praia anima-se de gente, de movimento e de cor, e ressurgem à vista os laços de parentesco entre as duas freguesias, que também se encrustam uma na outra, geograficamente, através de Rio de Moinhos, situação da qual resul-

ta ainda um profundo intercâmbio étnico e social.

Do folclore popular, recordo esta quadra, que retenho de memória desde a infância:

*Menina, diga ao seu pai,
Que eu também direi ao meu,
Que a vinte e quatro de Agosto
É o São Bartolomeu.*

E como ilustração da devoção popular a S. Bartolomeu e sua irradiação ao largo, recolhi recentemente uma peça curiosa, que passo a reproduzir aqui:

*São Bertolomeu me disse
que me deitasse e dormisse,
e que medo não tivesse,
nem ao mar nem à onda,
nem ao bicho da má sombra,
que tem a mão furada
e a unha rebicada.*

Esta reza foi-me recitada por um religioso natural de Tagilde, Vizela, concelho de Guimarães, tendo-a ele aprendido de sua mãe em criança. O dito Religioso tem actualmente cerca de setenta anos, sendo isso um índice de que, pelos anos de 1920, a função tutelar de S. Bartolomeu quanto ao medo, ao mar e ao demónio (*bicho da má sombra*) vigorava na religiosidade popular da região do Rio Vizela. A cantilena-oração tem até uma expressão de verdadeira piedade, sem o ar jocoso e irreverente com que os elementos de base *medo-mar-demónio* são citados noutras expressões e modos de falar.

Tagilde é a terra natal de São Gonçalo de Amarante, outro Santo popular minhoto de atribuições muito especiais na mentalidade corrente (*casamenteiro das velhas*).

Aqui fica este pequeno contributo religioso-cultural para o conhecimento da devoção popular a S. Bartolomeu, vindo dum lugar distante de Mar e de Marinhãs, terras em que tal devoção penetra o ar que se respira.

C. Monteiro

APOIO CAMARÁRIO

Para suportar despesas de transporte a CM de Esposende atribuiu, com informação da Assistente Social, um subsídio de 5 mil escudos semanais, a pedido de Albina Carneiro Abreu Marques para que seu filho de 11 anos de idade, portador de paralisia cerebral pudesse frequentar um Centro de Braga.

HABITAÇÃO SOCIAL

A CM de Esposende em cata de 1994.09.01 homologou a adjudicação das infraestruturas eléctricas para o Loteamento de Habitação Social de Marinhãs à firma Narciso de Carvalho & Filhos, Lda. de Braga pelo valor de 4.785.000\$00.

CASA BRAGA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

NOVAS MULTAS

INFRACÇÕES	COIMAS
Conduzir em marcha lenta (LEVE)	5 a 25 contos
Conduzir nas auto-estradas a menos de 40 km/h (LEVE)	10 a 50 contos
Conduzir a uma velocidade que exceda até 30 km/h o limite estabelecido por lei (LEVE)	10 a 50 contos
Conduzir a uma velocidade que exceda entre 30 a 50 km/h o limite estabelecido por lei (GRAVE)	20 a 100 contos
Conduzir a uma veloc. que exceda mais de 50 km/h o limite estabelecido por lei (MUITO GRAVE)	40 a 200 contos
Condutor ou passageiros s/ cinto de segurança (LEVE)	20 a 100 contos
Não utilizar o triângulo em caso de avaria (MUITO GRAVE)	20 a 100 contos
Estacionamento irregular (LEVE)	5 a 25 contos
Estacionar de noite nas faixas de rodagem fora das localidades (MUITO GRAVE)	40 a 100 contos
Estacionar nos lugares por onde se faça o acesso de pessoas ou veículos a propriedades, a parques ou a lugares de estacionamento (LEVE)	10 a 50 contos
Falta de luzes (GRAVE)	5 a 25 contos
Circular nas auto-estradas s/ luzes (MUITO GRAVE)	10 a 50 contos
Ultrapassagens irregulares (GRAVE)	20 a 100 contos
Mudar de direcção repentinamente (GRAVE)	10 a 50 contos
Inversão de marcha perigosa (GRAVE)	20 a 100 contos
Circular à esquerda proibindo as ultrapassagens (GRAVE)	20 a 100 contos
Pisar traços contínuos (GRAVE)	7,5 a 37,5 contos
Condução sob o efeito do álcool a partir de 0,8 g/l (MUITO GRAVE)	40 a 200 contos
Buzinar sem ser, em caso de perigo eminente (LEVE)	5 a 25 contos
Condutores e passageiros de motociclos que não usem capacete (LEVE)	10 a 50 contos
Conduzir e utilizar o telemóvel ao mesmo tempo (LEVE)	5 a 25 contos
Transporte de crianças com menos de 12 anos no banco da frente (LEVE)	2 a 25 contos
Não respeitar as regras de prioridade (GRAVE)	20 a 100 contos
Peões que atravessem a auto-estrada (LEVE)	5 a 25 contos

Tomada de posse do Conselho Económico Paroquial

No dia 29 de Outubro p. p. no Salão paroquial de Marinhãs, estava tudo pronto para se proceder à cerimónia da tomada de posse do Conselho Económico Paroquial, como aliás foi devidamente anunciado.

Pela importância determinante que cabe a este órgão hierárquico no relacionamento Igreja, Sociedade, Paróquia, desenvolvimento, entre outras, foram designadas para integrarem o respectivo elenco directivo as personalidades de Marinhãs que o Presidente daquele órgão Pe. Avelino Peres Filipe, convidou para, em conjunto darem resposta aos desafios de uma comunidade como Marinhãs, que aguarda definitivamente continuar na senda do progresso.

Assim à hora designada, pelo Sr. Arcipreste Pe. Vilar, foram empossados todos os elementos que compõe o Conselho Económico Paroquial.

Presidente: Pe. Avelino Peres Filipe

Secretário: Joaquim Alves Azevedo Abreu

Tesoureiro: Manuel Fernandes Marques

Vogais Efectivos: Fernando Carneiro Patrão

Manuel Cassiano Gomes da Silva Torres

Vogais Suplentes: José Cunha Alves do Casal

Valentim Dias da Silva

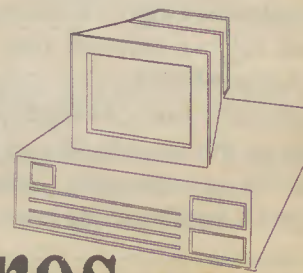
José de Jesus Martins do Pilar

Dra. Virgínia F. Patrão Peres Filipe

Cumulativamente, também tomou posse o novo CPP (Conselho Pastoral Paroquial).

A todos "Voz de Marinhãs" deseja felicidades na certeza de que irão desenvolver com a capacidade que se lhes reconhece, trabalho profícuo, a bem da Paróquia de S. Miguel de Marinhãs.

Curso de Computadores



A Extensão Educativa, conjuntamente com a Junta de Freguesia vão levar a cabo um curso bastante audacioso de computadores, que vai desde a iniciação até um grau de conhecimento médio do computador. Será composto por MS-DOS, Windows (com Folha de Cálculo, Base de Dados e Processador de Textos), Lotus e Quatro Pró.

Como se poderá constatar é um curso de bastante interesse não só para aqueles que gostam de computadores, mas e sobretudo para aqueles que no seu dia a dia necessitam dele para o desenvolvimento das suas actividades.

Para a Extensão Educativa e particularmente para o seu responsável Dr. Augusto bem como para os participantes, desejamo-lhes os maiores sucessos e que iniciativas destas se repitam. Os interessados devem-se inscrever na Sede da Junta o mais urgente possível.

Pe. Armindo

Daqui e através de "Voz de Marinhãs", queremos felicitar o nosso ilustre e dedicado conterrâneo Pe. Armindo Patrão de Abreu, Digno. Pároco de Curvos e a Comunidade Paroquial que serve pela magnífica obra realizada (restauro e ampliação da igreja paroquial que custou à volta de 45.000.000\$00) e que foi inaugurada solenemente pelo Exmo. e Revmo. Senhor Arcebispo Primaz D. Eurico, no passado dia 30 de Outubro.

Parabéns ao Pároco e aos seus paroquianos.

Atenção emigrantes

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, solicita a todos os interessados em irem trabalhar para o Estrangeiro, para que contactem previamente os Serviços da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas em Lisboa ou a sua Delegação em Braga.

Leia, Assine e Divulgue o

"Voz de Marinhãs"

MARINHANDO NA CIDADE

-CIDADE - FOLHETIM (Ficção)

1. Personagens de cultura citadina

Continuação do número anterior

A D. Zinha é, também, diferente, à sua maneira. Vive na cidade mas espera ansiosamente pelo dia em que prevê instalar-se no campo. Longe do bulício da plebe.

É a mais nova das cinco senhoras, que a oportunidade e um fraco traço de união quiseram sentar à mesma mesa.

O seu passado, antes de Abril, não tem história. Ou melhor, tem a história de uma, entre várias irmãs, que teve a sorte de frequentar os bancos da universidade. Licenciou-se em engenharia. Coisa da pesada. Que, apesar dos tempos que correm, ainda é profissão predominantemente masculina.

Dedicou-se à indústria. Primeiro como assalariada. Depois como empresária.

Tem uma indisfarçável apetência pelo poder político. Vê, neste, predominantemente, uma fonte para influenciar e realizar bons negócios a par de uma visão clânica da partilha concertada do aparelho entre amigos e familiares. Apesar da sua alta escolarização confessa que há conceitos que não lhe dizem nada. Entre democracia e nepotismo não vê qualquer incompatibilidade. Exerce habitualmente a intriga. É mestre na malícia. Adora a aleivosia. Tudo temperado com bastante humor.

Das cinco damas, é a única que é natural do burgo. Por isso não vê com bons olhos os de fora, os estrangeiros. Tem um programa para a purificação do burgo onde nas-

ceu. Chama-lhe o "espírito da cidade". Apesar do seu epidérmico racismo e da sua mal disfarçada xonofobia é, das cinco, aquela que se afirma abertamente de esquerda. Despuadoradamente.

O sucesso da D. Zinha, apesar dos grandes esforços que tem desenvolvido, não se tem mostrado fácil. Confia, contudo, que os seus dotes, um dia, a coloquem ao alcance dos fundos comunitários.

O seu desejo mais secreto é enriquecer depressa. Não interessa como. Odeia o mérito individual dos outros.

Por fim, a Tónia. É a mais humilde de todas. Vive na cidade.

Em certo sentido, sente-se mais próxima da D. Tinha. Pela sua origem rural. Por ter trabalhado no duro enquanto jovem. Por ter exercido o magistério, ensinando crianças a ler, a escrever e a contar. E também por ter subido na vida de forma algo semelhante. Licenciou-se em línguas e, como a D. Tinha, passou a ensinar crianças mais velhas.

Num ponto, difere de todas as suas companheiras de mesa. Gosta de ser útil. Simplesmente útil.

Um dia o chefe do burgo pediu-lhe que promovesse um abaixo-assinado contra a pretensão de alguns que se haviam instalado no burgo contra a sua vontade. Pretendiam aqueles que as crianças das aldeias fossem frequentar a escola da cidade. No entender

do chefe do burgo, que lhe arranjava um lugar no ensino à distância, bastava às crianças o que aprendiam na sua terra. O ensino à distância - dizia - embora desnecessário dadas as condições geográficas e viárias existentes, não lhe merecia qualquer censura. Além disso, as crianças não indo para a cidade, quando trabalhadores adultos, seriam certamente mais dóceis, mais obedientes. Como cidadãos, menos críticas. Pouco interessava que viessem a ser trabalhadores indiferenciados e com perspectivas de vida muito limitadas. Acordá-las para a educação cívica, para a qualidade de vida ou para outros horizontes mais latos poderia pôr em perigo os votos no chefe do burgo e no seu partido. Além disso, sem os quadros comparativos da Europa - que se encontrava ainda longe - a indústria instalada na região não via quaisquer benefícios na escola e na educação.

Apesar de ter frequentado a universidade, o orgulho rural da D. Tónia nunca tinha vibrado tão intensamente. Não demorou a fazer do apelo do autarca a grande cruzada da sua vida. Mobilizou-se e mobilizou contra a escola da cidade.

Fatalmente, o seu desejo de subir na vida e o seu curso universitário levaram-na a ter de pedir emprego na escola da cidade. - Que tristeza!... ainda se recorda.

Mas, trabalhadora incansável como era, não seria esse o obstáculo que a impediria e ao seu gosto de ser útil. Foi convidada a

prestar cada vez mais serviços ao chefe do burgo. E aos senhores locais. Também às colectividades. Sentia-se lisonjeada. Dizia que sim a todos. Mesmo que o sim dito a uns fosse o oposto do sim dito a outros. Quando se sentia confusa ia depressa consultar o edil, condicionando os seus sins à anuência daquele.

Na verdade, nunca sentiu que tivesse agido incoerentemente. Bastava-lhe o assentimento do chefe do burgo aos seus actos e o sentimento de se sentir útil. Por isso nunca percebeu porque um dia a tinham dispensado do lugar de destaque que já tinha preenchido ao lado do edil-maior.

Hoje, com um mal disfarçado contragosto, exerce o seu magistério na escola da cidade. E como é a esposa do dono da rádio numa freguesia vizinha, ajuda o marido na redacção dos editoriais mais importantes.

O seu mais secreto desejo era escrever tão bem como a D. Tinha. - Ai!... como isso seria útil...

Continua no próximo número

Aviso: Qualquer semelhança com a realidade é pura coincidência.

A próxima publicação procurará seguir o diálogo citadino das 5 companheiras de chá.

Correia Azevedo

Nortada...

Há muito tempo que os muros servem para deixar ou enviar mensagens. Depois do 25 de Abril, em alturas de campanha eleitoral, um bom muro, bem colocado, seria certamente bem disputado, e pintado. Hoje já não o é tanto, porque há outros métodos... cartazes, bandas plásticas, etc. ... mas mesmo assim de vez em quando aparecem inscrições que passam mais ou menos despercebidas. Nas Marinhãs apareceram recentemente estas 2 que aqui se reproduzem. A mensagem é para as "Escubelheiras em Rio Moinhos". Mas mistura-se com Racismo e Nazismo. O quê que as pobres senhoras têm a ver com isso???

Que os rapazes da nossa terra não gostem das "Escubelheiras", compreende-se, pois sempre foi assim, mas ocupar as paredes com nomes como RACISMO e NAZISMO, já não será tão natural. Pensem nisso, rapazes!

Q. Areias



Marinhenses em Paris

A celebração eucarística foi presidida pelo Cardeal Arcebispo de Paris, Mgr. Jean-Marie Lustiger, e nela celebraram também o Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira e o bispo auxiliar de Paris, Mgr. Frikart, entre outros sacerdotes franceses e portugueses.

Foi grande o número de portugueses que se deslocaram dos mais variados lugares de Paris e arredores. Os marinhenses também se fizeram representar em número considerável, de tal forma que o novo Reitor do Santuário, em tom de brincadeira, chegou mesmo a dizer que afinal o maior lugar das Marinhãs não é Rio de Moinhos mas Paris.

A representação da comunidade paroquial das Marinhãs foi ainda mais expressiva, já que se deslocaram propositadamente a Paris mais de quatro dezenas de pessoas. Foi, naturalmente, o testemunho vivo de uma comunidade que ultrapassa fronteiras para, com os seus, colaborar no anúncio do evangelho.

Na mensagem dirigida a toda a comunidade do santuário de Fátima em Paris, o Pe. Dr. Abílio Cardoso disse aceitar o novo serviço na Igreja de Paris como um compromisso assumido em liberdade e em corresponsabilidade de missão e como profissão de fé na única Igreja de Jesus Cristo, concretizada em cada comunidade. Afir-

mu ainda que o santuário "pode e deve ser espaço aberto a todos, lugar de devoção pessoal e comunitária, de piedade mariana, de reconciliação com Deus, de evangelização de praticantes e de não praticantes, de empenho missionário numa sociedade culturalmente laicizada, de despertar para a fé ou de educar e desenvolver nas crianças, jovens e adultos".

Finalizou a sua mensagem com uma palavra de agradecimento e outra de súplica: agradecimento a Deus pelo dom da fé e pelo chamamento ao presbiterado: agradecimento aos pais pela educação cristã e o exemplo de disponibilidade eclesial: agradecimento à Igreja de Jesus Cristo, primeiramente na Arquidiocese de Braga, representada pelo seu Arcebispo D. Eurico Nogueira, e depois na Diocese de Paris, representada pelo seu cardeal, Mgr. Lustiger; agradecimento à comunidade do Santuário que o recebe e que são a razão de ser da sua vinda; e, por último, uma palavra de súplica a Nossa Senhora de Fátima no sentido de o ajudar a ser um pastor zeloso e uma testemunha fiel do Evangelho.

No final da celebração os marinhenses residentes em Paris ofereceram aos seus conterrâneos um almoço/convívio onde se pode constatar que, afinal, Marinhãs é grande e tem mais um lugar: Paris.

Jorge C.

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE • Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende